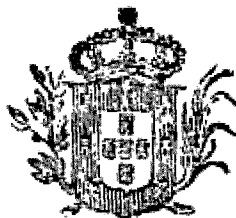


GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1816.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Paris 7 de Outubro.

HOJE 7 de Outubro, o Rei fez a abertura das Camaras na sala das Sessões da Camara dos Deputados. S. M. partio á meia hora depois do meio dia, do Palacio das *Tuileries*. O acompanhamento marchava na ordem seguinte:

Hum destacamento de *Gend'armes* do Rei adiante para fazer a policia do caminho; o Estado Maior da Guarda Nacional; hum destacamento da Guarda Nacional a cavallo; hum destamento da Guarda Nacional a pé; os coches dos Principes para os seus Officiaes; os coches do Rei para as pessoas, que S. M. tinha nomeado para serem da sua comitiva; hum destacamento de granadeiros a cavallo, da guarda do Rei, com o Capitão e os Officiaes á frente, hum destacamento da segunda companhia de mosqueteiros, com os Officiaes á frente; hum destacamento de cavallaria ligeira da guarda, com os Officiaes á frente; hum coche para o Mordomo Mór, o primeiro Camarista, e o Inspector da Guarda-Roupa; quatro cavallos ligeiros; o coche do Rei, no qual lião *Monsieur*, Mgr. o Duque de *Angoulême*, e Mgr. o Duque de *Berri*; o Capitão das guardas do corpo, a cavallo, ao postigo da direita; os Capitães dos *Gend'armes*, cavallaria ligeira, e mosqueteiros, nas rodas pequenas; por detraz do coche do Rei, hum destacamento das guardas do corpo; hum destacamento de *Gend'armes* da guarda do Rei, fechando a marcha hum destacamento da Guarda Nacional a pé.

O cortejo seguiu os passeios até a grande fachada da Camara dos Deputados. A Guarda Nacional fazia alas. Salvas de artilharia annunciarão a huma hora a chegada de S. M. Huma Deputação de 12 Pares, e outra de 25 Deputados, conduzidos pelo Marquez de *Dreux-Brézé*, Cidão Mes-

tre, o Marquez de *Rochemore*, Mestre, M. de *Saint-Felix*, primeiro Ajudante, e M. de *Wagramville*, segundo Ajudante de cerimoniaes de *França*, forão receber S. M. no pé da escada do grande portico. O Rei achou no topo o Duque de *Orleans* e o Principe de *Condé*, que alli esperavão a S. M. O Rei depois de descansar alguns instantes no seu quarto, passou á sala das Sessões. A entrada de S. M. levantou-se toda a Assembleia, em brados de *Viva ElRei!* S. M. sentou-se sobre o seu throno, tendo á sua direita *Monsieur*, á esquerda o Duque de *Angoulême*; á direita de *Monsieur*, o Duque de *Berri*; á esquerda do Duque de *Angoulême*, o Duque de *Orleans*; á direita do Duque de *Berri*, o Principe de *Condé*. O Chanceller estava adiante de sua cadeira de braços sem costas; e o Principe de *Talleyrand*, Mordomo Mór de *França*, tendo atraz de si a sua almofada, ao pé do throno. Os grandes e principaes Officiaes estavam em seus lugares do costume atraz e em roda do throno do Rei. Os Ministros Secretarios de Estado, e Ministros de Estado, 4 Marechaes de *França*, 4 Cavalleiros das Ordens do Rei, Grãos-Cruzes e Commendadores da Ordem de *S. Luiz*, Grãos-Cordões, e grandes Officiaes da Legião de Honra, 6 Conselheiros de Estado, e seis *Maitres-des-Reqnêtes* estavam juntos de seus bancos, abaixo e de cada lado do throno. Os Pares occupavão os bancos circulares defronte do throno, e os Deputados os bancos circulares atraz dos Pares.

A Assembleia estava em pé e descoberta: o Rei ordenou aos Pares que se sentassem, e o Chanceller deu em nome de S. M. licença aos Deputados para se sentarem, e todos tomarão assentos. Reinou hum profundo silencio. S. M. pronunciou o discurso seguinte.

“ Senhores, — Quando o anno passado ajus-

tei pela primeira vez as duas Camaras, eu me felicitei de ter por hum Tratado honroso restituído a paz á França. Ella começava a saborear os seus frutos abriáo-se todas as fontes da prosperidade publica; huma empresa criminosa, ajudada pela mais incomprehensivel rebelião, veio embargar o seu progresso. Os males, que esta usurpação ephemera causou á nossa patria, me affligem profundamente. Entretanto devo declarar aqui, que se fosse possível que ellas só a mim chegassem, eu venditaria a Providencia; as provas de amor, que o meu povo me tem dado, ainda nos momentos mais criticos, me tem consolado em meus trabalhos pessoais; mas os de meus vassallos, de meus filhas, pesão sobre meu coração, e para pôr termo a este estado de cousas, mais oppressivo que a propria guerra, devo concluir com as Potencias, que, depois de terem derribado o usurpador, occupou hoje huma grande parte do nosso territorio, huma Convenção, que regule nossas relações presentes e futuras com ellas. Esta Convenção vos sera communicada, sem restricção alguma, logo que ella receber sua ultima forma. Vós conhecereis, Senhores, e a França inteira conhecerá o profundo desgosto, que eu devia sentir; mas a salvação do meu Reino fazia necessaria esta grande determinação; e quando eu a tomei, conheci os deveres, que ella me impunha. Tenho ordenado que este anno passe do Erario da minha lista civil para o do Estado huma porção consideravel das minhas rendas. A minha familia, apenas instruida da minha resolução, me offereceu hum donativo proporcionado. Ordenei similhantes diminuições nos ordenados e despezas de todos os meus vassallos, sem excepção. Eu estarei sempre pronto para associar-me aos sacrificios, que circumstancias imperiosas impoem ao meu povo. Todos os negocios vos serão entregues, e conhecereis a importancia da economia, que tenho ordenado nas Repúblicas dos meus Ministros, e em todas as partes da administração. Feliz eu, se estas medidas puderem estar as pensões do Estado, e hum talha de vós, como com o affeito da nação, e com o zelo das duas Camaras.

„ Porém, Senhores, outros cuidados mais suaves, e não menos importantes, vos reúnem hoje, he para dar mais pezo ás vossas deliberações, para colher eu mesmo mais luzes, que criei novos Pares, e que se augmentou o numero dos Deputados dos Departamentos. Espero ter acertado na minha escolha, e o ardor dos Deputados, nestas conjuncturas difficeis, he tambem huma prova de que elles estão animados de huma sincera affeição á minha pessoa, e de hum ardente amor da patria.

„ He pois com este doce prazer, e com hu-

ma plena confiança, que eu vos ajuntei em roda de mim, certo de que não perdereis de vista as bases fundamentes da felicidade do Estado, união franca e leal das Camaras com o Rei, e respeito a Carta Constitucional. Esta Carta, que eu meditei com cuidado antes de dá-la, a qual a relexão me applica cada dia mais, que eu jurei manter, e a qual vós velos, começando por minha familia, jures jurar obedecer, he sem duvida, como todas as instruções humanas, susceptivel de perfeição, mas nenhum de nós deve esquecer, que a par da vantagem de melhorar esta, o perigo de innovar. Muitos outros objectos importantes se offerecem a nossos trabalhos; fazer florecer a Religião, apurar os costumes, fundar a liberdade sobre o respeito das leis; fazer-las cada vez mais analogas a estas grandes vistas; dar estabilidade ao crédito, recompor o exercito; curar feridas, que de sobra tem rasgado o seio da nossa patria, segurar finalmente a tranquillidade interna, e por esta me o fazer respeito a França exteriormente, eis aqui onde devei tender todos os nossos esforços. Eu não me esqueço de que tantos bens possão ser obra de huma Sessão, mas se no fim da presente legislatura se perceber que nos havemos a elles approximado, deveremos ser satisfeitos de nós. He nada pouparei, e para o conseguir conto, Senhores, com a vossa cooperação mais activa.

O Chancelier, advertido por hum signal do Grão-Mestre de Cerimonias, tomou as ordens de S. M., e indicou aos Principes da familia real, e aos Principes de Sangue, que era tempo de prestar o juramento.

Monsieur se levantou e disse: “Eu juro ser fiel ao Rei, obedecer á Carta Constitucional, e ás leis do Reino.”

O Duque de Angoulême, o Duque de Berry, o Duque d'Orléans, e o Principe de Condé fizeram successivamente o mesmo juramento.

Depois o Chancelier leu a formula do juramento dos Pares, e chamou-os por seus nomes, a formula era concebida nestes termos: — “Juro ser fiel ao Rei, obedecer á Carta Constitucional, e ás leis do Reino, e portar-me em tudo como cumpre a hum bom e leal Par de França.”

Cada hum dos Pares, respondeu em pé, no seu lugar, estas palavras: “Eu o juro.”

Acabado o juramento dos Pares, o Ministro Secretario d'Estado do Interior leu a formula do juramento dos Deputados, e chamou-os por seus nomes. A formula era esta: — Juro ser fiel ao Rei, obedecer á Carta Constitucional, e ás leis do Reino, e portar-me como cumpre a hum bom e leal Deputado.”

Hum membro da Camara dos Deputados, chamado a prestar o juramento, requereu fallar;

● Duque de Albriter, Presidente do Conselho dos Ministros, se chegou ao Rei, tomou suas ordens, e disse: O uso immemorial da Monarquia não permite em semelhantes circumstancias talhe em presença do Rei, sem permissão da Sua Magestade. A M. ordena que continue o chamamento nominal.

O Deputado proferiu juramento.

Acabado o juramento dos Deputados, o Chanceller de França declarou em nome do Rei, que a Sessão da Camara dos Deputados, e da Camara dos Deputados, para o anno de 1818, estava aberta, e que as Camaras devião apontar a segunda feira proxima, para começar as suas sessões.

Então Sua Magestade desceu do throno, e sabido da suilla no meio das mesmas acclamações, que o tinha acolhido á sua chegada.

Suaes de artilharia annunciarão a partida do Rei, e a sua volta ao palacio das *Tuilleries*.

Rio de Janeiro 24 de Janeiro.

O Senado da Camara desta Corte, querendo pôr em execução o Acórdão de 28 de Dezembro, copiado no N.º 3, Ordenou que nos dias 20, 21, e 22 do corrente estivesse a Grande Sessão aberta; e destinou o segundo dia referido das presentes para a D. D. D. as devidas graças pela exaltação do Brazil á Dignidade de Reino.

Havendo-se S. A. R. Dignos de Assistir a aquelle acto de Religião, se transportou do Seu Rego Paço em Grande Estado para a Igreja de S. Francisco de Paula. Cinco soberbos coches pontados a seis, compunhão aquelle apparito, inclusive o que precedeu algum tempo, conduzindo o Porteiro da Camara, na forma do costume. O

PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor foi precedido por quatro barbeletes, e acompanhado por hum grande guarda de Cavalarias, com hum Capitão e dois Subalternos. A esta se seguia o coche de Estado, e depois os dois, dos quaes o primeiro conduzia os Camaristas, e o 2.º os Guarda-Roupas de S. A. R., rematando com hum luzido acompanhamento de cartuagens. Estavão as janellas ornadas de cortinas de sedas de varias cores e qualidades, que fazião hum engraçado matiz, occupadas por pessoas de ambos os sexos elegantemente vestidas, as quaes, querendo dar hum sensível testemunho do seu amor á Augusta Pessoa de S. A. R., assim como do publico, que alvorocava seus corações, lançavão sobre o coche, que conduzia o Nosso Amavel Soberano, grande numero de flores, que juncavão as tuas, e perfumavão a atmosfera com o cheiro mais agradável. S. A. R. Deu os mais visiveis signaes de satisfação, e Dignou-se de receber com a Sua Costumada Affabilidade estas provas do affecto mais bem merecido.

Chegado á Igreja, celebrou a Missa em pontifical hum dos Monsenhores da Real Capella, cantada pelos Musicos da Real Camara e Capella, e dirigida por Fortunato Maxtori. Acabada a Missa; recitou o Padre Mestre Fr. Francisco de Sampaio hum a eloquente Oração, na qual mostrando o que foi o Brazil, e o que virá a ser, encheu os corações dos seus ouvintes das mais lisonjeiras esperanças. Concluido o Sermão, cantarão os mencionados Musicos o *Te Deum*. A estas cerimoniaes religiosas concourer hum grande numero das pessoas mais distintas por sua nobreza e dignidades, que compoñ o o mais luzido ajuntamento.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADA.

Dia 12 do corrente. — (N.º 10000) *Entrada*.
Dia 10 dito. — *Canal*: 13 dias; B. *Inglaterra*, M. *Feliz Guiana*, C. a *João de Sá*, *Ilha Santa*, vinho, aguardente, e montega. — *Canal*: 10 dias; B. *Ilha Santa*, M. *Feliz*, C. a *Disson*, e C.ª, sal. — *Buenos Ayres*: 14 dias; S. *Camponera*, M. *João Luiz Rodriguez*, C. a *João da Costa Guimarães*, couros, e passas. — *Urutuba*: 8 dias; C. de *Voga*, M. *Manoel Lourenço*, C. ao M., aguardente, e assucar. — Ditto: 10 dias; dita, M. *João da Graça*, C. ao M., farinha de guerra.

Dia 11 dito. — *Liverpool*: 16 dias; S. *Jog. Robert*, M. *Olfantile*, C. a *Hartton*, vinho, montega, e louça. — *Ilha Grande*: 14 dias; B. *Feliz*, M. *Elias de Regenda*, melhora para o Arsenal. — Ditto: 5 dias; B. *Senhor da Luz*, M.

Joachim José Tavaes, C. ao M., assucar, e aguardente. — *Paraná*: 6 dias; B. *Don Joao*, M. *Ignacio Gomez*, C. a *Antonio Marques Pereira*, aguardente. — Ditto: 24 dias; B. *Santa Anna*, M. *Antonio Antonio de Araújo*, C. ao M., aguardente. — *Tangahi*: 7 dias; B. *Senhor da Cabeça*, M. *Ignacio Cudado*, C. a *João Gomes Barrozo*, aguardente, e assucar.

Dia 22 dito. — *Buenos Ayres*: 18 dias. S. *Senhora das Mercês*, M. *Manoel dos Santos Cunha*, C. ao M., couros, e passas.

S A H I D A S.

Dia 19 do corrente. — *Canal*: S. *Estrella*, M. *Francisco José da Costa*, vinho. — *Rio Grande*: S. *Arlequin*, M. *Antonio José Martins*, vinho. — *Ilha Grande*: B. *Santa Anna*, M. *Salvador Dias*, vinho.

Dia 20 dito. — *Porto*: B. *Feliz Americano*,

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

M. Francisco José de Sousa, generos do paiz. —
 Dico, E. Santa Rita, M. Manoel Gomes Al-
 ves, generos do paiz.
 Dia 21 dito. — Porto: G. Antonio Grande,
 M. José Estevão da Costa, generos do paiz. —
 Lisboa: B. Lusitano, M. José Sebastião Souto,
 generos do paiz. — Maranhão: S. Brillante, M.
 José da Cunha Sarmiento, lastro. — Dico: L. Pi-

pinto Souto, M. João Affonso de Aguiar, lastro. —
 Pernambuco: S. Estrella do Norte, M. João
 de Antonio Real, generos. — Campos: L. Estre-
 la, M. Francisco Ferreira Loures, lastro. — Rio
 de Janeiro: L. Conceição, M. Manoel da Costa Ribeiro,
 lastro. — S. Sebastião: L. Santa Anna, M. João
 Antonio Joaquim, lastro.
 Dia 22 dito. — (Nenhuma Sabida)

ANÚNCIOS.

Recetas e Despezas, que teve a Casa da Santa Misericórdia desta Corte nos mezes de Outubro, Novembro,
 e Dezembro de 1815, sendo Intendente o Capião Antonio José Airoza.

R E C E I T A.

Pelo que se recebem do rendimento das cazas e fóros.	4:174\$700
Idem dito dos caixões, escripte, enfermias curados á sua custa, legados, esmolas, divi- das cobradas, e outros diversos recebimentos.	3:758\$780
Idem despachos das embarcações, contribuição dos vinhos, e dividas cobradas.	3:030\$160
	<hr/>
	11:021\$640

D E S P E Z A.

Excesso da Despesa á Receita, no ultimo de Setembro.	2:369\$300
Pelo que se despezou com o pagamento dos ordenados, pensões, legados, e mais des- pezas da igreja.	11:400\$580
Idem com o sustento dos enfermos, presos, remedios para a botica, comedorias de fa- milia, e roupa.	7:087\$200
Idem com a nova enfermaria, e contrato de propriedades.	882\$600
Idem com o expediente de cazas, e livramento de presos.	188\$150
	<hr/>
	11:978\$530

Exigência de antes no ultimo de Setembro.	292	} 965
Entrada a curar-se até o ultimo de Setembro.	673	
Sahido curados.	183	} 595
Fallecimento.	113	
Ficão existindo no ultimo de Dezembro.	369	

Antonio José Airoza.

Sabido á luz as seguintes novellas, que se vendem na loja da Gazeta: *Infidelidade vingada*, 160.
Amor offendido, 160. *A Boa Mãe*, 180. *A Má Mãe*, 200. *O Bom Alarido*, 640. *Castigo da
 Incontinência*, 200. *As Duas Desafomadas*, 220. *Troco offeto de huma Infidelidade*, 320.

A lotaria mensal do corrente mez não se pôde extrair no primeiro de Fevereiro, como se an-
 unciava, pelo impedimento da extracção da boia grande, porém no N.º seguinte se annunciata o dia
 em que se ha de extrahir, e bilhetes achão-se á venda nas cazas do costume.

Na rua d'Alfandega N.º 10 se abriu huma nova Caza de Pasto *Ingleza*, aonde ha meza redon-
 da ás duas horas por 640, com huma garrata de vinho de *Bordeaux* a cada pessoa.

Quem quizer comprar huma Chacara sita no caminho de *Mata Cavallos*, com trinta e oito bra-
 ças de terra, e fundos com matas virgens, arvoredo de frutas, e huma caza, procure N.º 13 no
 subredito srio, onde se acha a pessoa com quem poderá tratar.

Quem quizer comprar sete quadros com molduras, dourados de 13 palmos de circumferencia com
 os seus vidros, que representão as ruinas de alguns soberbos Edificios da antiga *Roma*, com a pintura
 trabalhada a óleo, procure na rua das *Oliveiras*, N.º 51, *Daniel José Pereira*.

Vende-se o *Mergulhão Ceasar*, novo, e bem construido, quem o pertender comprar, dirija-se á
 caza de *Antonio da Cunha*, na rua *Direita*, canto da do *Sabão*, onde se poderá ajustar.